OCEANO AZUL
fundação

ACADEMIA COOL

CONVENÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES PARA UM OCEANO LIMPO

Como fazer uma comunicação eficaz?

Áreas Marinhas Protegidas

Áreas Marinhas Protegidas (AMPs) são zonas do oceano onde a atividade humana é condicionada, com o objetivo de proteger a natureza. As AMPs são essenciais para proteger a biodiversidade e garantir a saúde dos ecossistemas marinhos.
Permitem o funcionamento dos sistemas marinhos e contribuem para o aumento do número e tamanho das espécies comerciais, ajudando a restaurar populações saudáveis dentro e fora dos seus limites.
Apenas cerca de 7% de todo o oceano tem atualmente algum grau de proteção, mas muitas das atuais AMP não cumprem os critérios internacionais da União Internacional da Conservação da Natureza quanto à sua implementação e regulamentação.
Apenas cerca de 2% do oceano está coberto por AMP eficazes.
Uma AMP pode ter quatro níveis de proteção diferentes: proteção mínima, proteção ligeira, proteção alta e proteção total.
Áreas marinhas de proteção total ou alta são as que apresentam resultados eficazes, permitindo proteger e recuperar a natureza, e garantir o funcionamento dos processos naturais, incluindo a absorção de carbono, contribuindo assim para mitigar efeitos das alterações climáticas. Protegendo e recuperando os ecossistemas marinhos, as AMPs contribuem para uma economia azul sustentável e próspera gerando mais oportunidades de emprego para as comunidades que dependem de um oceano saudável.
Portugal associou-se ao objetivo europeu e internacional de implementar áreas marinhas protegidas, com níveis de proteção total ou alta, em 30% do seu mar, até 2030.

Benefícios para os ecossistemas

A proteção do oceano através de Áreas Marinhas Protegidas, garante a proteção e recuperação da biodiversidade, particularmente das espécies ameaçadas, e permite o aumento da densidade, tamanho e biomassa de espécies alvo da pesca.
Estas áreas protegem zonas de maternidade e de reprodução, e permitem a sobrevivência de animais de maiores dimensões, o que aumenta o sucesso de sobrevivência da descendência das espécies.
Ecossistemas mais saudáveis têm mais resiliência, i.e. mais capacidade para suportar e recuperar de impactos globais, como tempestades, furacões ou outros eventos extremos.

Benefícios para a sociedade

As Áreas Marinhas Protegidas têm também impactos positivos nas comunidades locais. As AMPs contribuem para o aumento das espécies com interesse comercial e para o seu valor quando capturadas nas imediações das mesmas, proporcionando um aumento do rendimento para as pescarias. A proteção e recuperação da natureza impulsiona indústrias como o turismo que dependem de ecossistemas saudáveis para atividades como o mergulho, os passeios costeiros ou a observação de mamíferos e aves marinhas. Uma biodiversidade marinha próspera e ambientes saudáveis são ainda reconhecidos pelos seus benefícios para o bem-estar das pessoas.

ACADEMIA COOL

CONVENÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES PARA UM OCEANO LIMPO

Como fazer uma comunicação eficaz?

Área Marinha Protegida de Iniciativa Comunitária

Uma Área Marinha Protegida de Iniciativa Comunitária (AMPIC) é uma AMP construída com base no melhor conhecimento científico e a partir de um processo participativo, envolvendo as comunidades costeiras, as instituições científicas, as organizações não-governamentais, as indústrias costeiras, as entidades responsáveis pela gestão, vigilância e monitorização, com o objetivo de acordar numa proposta a ser posteriormente entregue ao Governo. Tal como todas as AMPs, tem como principais objetivos a conservação da natureza e promovem a valorização das atividades económicas de base tradicional, através de um processo de cogestão na sua implementação. Protege, desta forma, os valores naturais, valorizando simultaneamente os territórios costeiros e as atividades económicas com a mais-valia de um envolvimento precoce de entidades a nível local e regional.
Este modelo de cogestão das AMPs gera diversas vantagens como uma possível gestão mais congruente, sustentada, versátil, adaptável e eficaz, segundo a lógica de que sendo as comunidades e entidades locais quem mais diretamente beneficia ou mais imediatamente será prejudicada com a boa ou má gestão da área, e quem melhor conhece os problemas locais, e tendo o processo participativo sido realizado com o seu envolvimento direto, deverá ser-lhes conferida uma palavra decisiva na gestão da AMP, sem prejuízo da participação das entidades representativas do estado responsáveis pela área da conservação da natureza, pescas, turismo e vigilância.

Parque Natural Marinho do Recife do Algarve – Pedra do Valado

Trata-se da primeira Área Marinha Protegida de Iniciativa Comunitária em Portugal, na zona costeira de Albufeira, Silves e Lagoa e estende-se até aos 50 m de profundidade, totalizando 156 km2. É nesta área que se situa o maior recife rochoso costeiro do Algarve, entre o Farol de Alfanzina e a Marina de Albufeira.
Estudos do Centro de Ciências do Mar da Universidade do Algarve (CCMAR/UAlg), que decorreram durante mais de 20 anos, identificaram este recife como uma das regiões mais importantes para a vida marinha, com muitas espécies de interesse comercial e com interesse para a conservação, e mesmo espécies novas para a ciência.
Este recife está, no entanto, sujeito a pressões significativas da pesca e do turismo, que colocam em risco a conservação dos valores naturais deste importante ecossistema marinho, bem como as atividades económicas de base tradicional, que dependem desses valores naturais. Tendo sido alertados por entidades locais sobre a necessidade de proteger simultaneamente este recife e a pequena pesca artesanal, a Fundação Oceano Azul e o Centro de Ciências do Mar da Universidade do Algarve (CCMar-UAlg) promoveram e dinamizaram um processo participativo único em Portugal, com o envolvimento dos Municípios de Albufeira, Lagoa e Silves e de dezenas de entidades locais, regionais e nacionais. Este processo decorreu ao longo de quase 3 anos e envolveu mais de 70 entidades, com vista à criação de uma Área Marinha Protegida de Iniciativa Comunitária no Algarve: o Parque Natural Marinho do Recife do Algarve – Pedra do Valado. Através desta AMPIC pretende-se fomentar o uso do mar de forma sustentável implementando processos de valorização das atividades, dos recursos e dos territórios e, simultaneamente, proteger os valores naturais, aumentar o rendimento da pesca, promover um turismo de qualidade e a literacia das comunidades sobre o oceano. Simboliza também a adoção de um mecanismo de governação inovador por parte do país, onde as principais entidades locais podem participar na gestão e implementação desta Área Marinha Protegida.